

PLANO PESSOAL

GOLFE

Guillermo Piernes*



Na dura realidade, o sonho é possível

O Brasil Golf Show foi o termômetro do golfe brasileiro em diferentes âmbitos. O evento reuniu na Bahia agentes econômicos de todas as áreas do esporte, autoridades do governo estadual e provou que o debate de idéias e experiências é mesmo fundamental para resistir às dificuldades globais.

Burocracia, exigências desmedidas, impostos exorbitantes, preconceitos, pouca transparência, interesses mesquinhos, ações promocionais sem alavancas de mídia e também o colapso de bancos americanos de investimento imobiliário foram listados como obstáculos para o crescimento do golfe no Brasil. Tudo isso foi lembrado em palestras e debates do encontro organizado pela GT Eventos e realizado no Costa do Sauípe.

Os participantes puderam saber que um ícone da arquitetura de golfe no Brasil, Dan Blankenship, responsável pelos campos de Comandatuba, Alphaville, Vista Verde, Terravista e vários outros formidáveis cenários nacionais, está de partida para a Rússia, para construir campos lá. Enquanto isso, vários projetos brasileiros de novos campos estão atolados em exigências burocráticas ou na engenharia financeira mundial debilitada.

Apesar das dificuldades, continuam os projetos de novos campos. Na Bahia, além dos quatro campos de resort já existentes, outros oito estão em início de construção ou em processo de aprovação final. No sul do país, em Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, começou a construção de um driving range, por iniciativa do empresário Aldemir Daldal, de longa trajetória na área de construção em Santa Catarina. O driving range, numa área de antigas parreiras, precede um campo de nove buracos junto a

um hotel cinco-estrelas.

Várias novidades foram apresentadas. Entre elas, os tacos Tour Edge de alta tecnologia, distribuídos pela São Bento Golfe, e a grama Conquista Seashore, que aceita pouca água, de mediana salinidade. Também foram listados os dez erros mais comuns na manutenção de campos, tarefa que coube ao agrônomo Daniel Tapias.

Se a realidade é dura, o sonho é possível para que o golfe no Brasil seja também ferramenta de inserção social. Vicky Whyte e Maria Lúcia Barcellos, gestoras do projeto Japeri Golf Links, mostraram o impacto do campo de golfe público que foi construído no município de Japeri, uma das áreas mais pobres da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro.

Cerca de 85 crianças da região treinam no campo de nove buracos, recebem alimentação, roupas e equipamentos — e também acompanhamento escolar. Dali já despontou um menino, que morando num pequeno quarto sem janelas, compete no ranking nacional.

Na Bahia, o projeto Berimbau possibilitou a inserção social de milhares, via capacitação e trabalho, para os moradores da região onde está localizado o complexo hoteleiro Costa do Sauípe e o seu campo de golfe. O projeto permitiu que surgissem uma cooperativa de pescadores, uma usina de reciclagem de lixo e um centro de artesanato para atender o grande complexo hoteleiro Iberostar.

Os depoimentos dos beneficiados são emocionantes. O presidente de Costa do Sauípe Alexandre Zubaran fez envolvente apresentação do projeto social, que sobreviverá à iminente venda do complexo hoteleiro. Os sonhos vão mais longe que a realidade.

*Consultor, palestrante e escritor. Autor de Liderança e Golfe. Colunista da Golf Digest. E-mail: piernes@yahoo.com.